

Novo Estatuto é aprovado



Membros do Consu durante sessão para aprovação do Estatuto

O mais importante documento da Unifesp, com as regras e diretrizes que determinam sua estrutura e funcionamento, foi aprovado no dia 31 de março. Conforme o novo Estatuto, o Consu será formado por 78 membros, com representantes eleitos de profes-

sores, de alunos e de servidores técnico-administrativos em educação, além de contar com a participação do reitor, vice-reitor, pró-reitores, diretores dos *campi* e diretores das unidades universitárias. O documento também estabeleceu que cada *campus* terá

uma ou mais unidades universitárias e elegerá um conselho e um diretor.

Para o presidente da Comissão de Reforma do Estatuto, o vice-reitor Ricardo Smith, a mudança era necessária para tornar a Unifesp uma universidade realmente plena. **Pág. 5**

Secretaria organizará o futuro da instituição

A Secretaria de Planejamento será responsável pela organização da inteligência analítica da Unifesp. Além de coordenar futuros projetos, caberá a esse órgão planejar e apresentar novas propostas para a instituição.

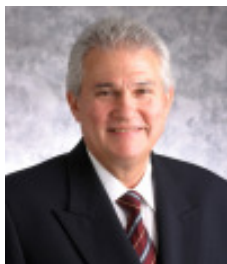
Pág. 3

Campi terão institutos

Os *campi* da Unifesp terão seis unidades universitárias, originando uma nova estrutura no organograma da instituição. A função dessas unidades, previstas no novo Estatuto, será supervisionar e acompanhar o ensino, pesquisa, extensão e administração acadêmica. **Pág. 4**

Projeto normatiza parceria entre Unifesp e SPDM

Proposta permitirá que o HSP receba verba federal para a manutenção das atividades de ensino e assistência desenvolvidas por alunos e docentes. A minuta será submetida ao MEC para transformação em projeto de lei ou medida provisória. **Pág. 7**



Destaques desta edição

Após discussões com a comunidade e votação final do Consu, a Unifesp concluiu o Estatuto, o mais importante documento que reúne as diretrizes e normas da instituição, contemplando sua expansão para uma universidade plena.

Entre as medidas que constam no novo Estatuto está a criação de seis unidades universitárias, responsáveis por supervisionar e acompanhar todas as atividades dos *campi*. Essas unidades também ajudarão a fortalecer a identidade de cada *campus*, valorizando suas áreas de atuação para o desenvolvimento da produção científica.

O Consu emitirá resolução para normatizar o período de transição entre o antigo e o novo Estatuto.

Todo o trabalho desenvolvido até o momento visa aperfeiçoar não apenas a estrutura acadêmica, mas também a administrativa, demonstrando conquistas significativas, fundadas no

esforço coletivo para a consolidação da Unifesp em diversas áreas do conhecimento.

A Secretaria de Planejamento, vinculada à Pró-Reitoria de Administração, utilizará conceitos modernos de gestão, com o objetivo de alcançar as metas estabelecidas para os próximos cinco anos e que deverão fazer parte do Plano de Desenvolvimento Institucional da Unifesp.

Uma proposta de controle e gestão, a ser transformada em medida provisória ou projeto de lei, também foi aprovada, por unanimidade, pelo Consu e SPDM. O documento será apresentado ao MEC para normatizar a gestão compartilhada entre a Unifesp e a SPDM. Isto virá legalizar o repasse de verbas da União para o Hospital São Paulo, bem como todas as atividades de ensino e assistência à saúde praticadas pela instituição.

Boa leitura.

Walter Manna Albertoni



EXPEDIENTE

O Jornal Unifesp é uma publicação da Universidade Federal de São Paulo, voltada ao corpo docente, servidores e alunos da instituição.

Universidade Federal de São Paulo

Reitor: Walter Manna Albertoni
Vice-Reitor: Ricardo Luiz Smith
Pró-Reitor de Administração: Vilnei Mattioli Leite
Pró-Reitor de Graduação: Miguel Roberto Jorge
Pró-Reitor de Pós-Graduação e Pesquisa: Arnaldo Colombo
Pró-Reitora de Extensão: Eleonora Menicucci de Oliveira

Jornal Unifesp

Nº 4 – Ano 1 – Junho / 2010
Publicação do complexo Unifesp

Departamento de Comunicação e Marketing Institucional

Diretora: Miriam Baceto

Responsabilidade editorial

CDN Comunicação Corporativa

Jornalista responsável: Lúcia Caetano (MTB 8199)

Editora: Ana Cristina Cocolo (MTB 25420)

Equipe de jornalismo: Daniel Patini, Daniela Alves, Elton Fernandes, Fábio Lopes, José Luiz Guerra, Paola Martins, Renato Conte e Isabela Fernandes.

Fotografia: Carlos Francisco dos Santos Jr., José Luiz Guerra, Stela Murgel e Cristiano Moreira.

Projeto gráfico/Diagramação: Ângela Cardoso Braga

Revisão: Celina Maria Brunieri

Impressão: Divisão Gráfica da Unifesp

Tiragem: 5 mil exemplares

Periodicidade: trimestral

Fale com a gente: Redação e Administração
Rua Botucatu, 740 – Vila Clementino
CEP 04023-062 São Paulo – SP
imprensa@unifesp.br
www.unifesp.br

Opinião

Campus São José dos Campos

A melhor profissão do mundo

Em janeiro de 2009, os leitores se espantaram com a manchete publicada em jornais de vários países: "Matemático, a melhor profissão do mundo." As matérias referiam-se a uma pesquisa anual, realizada nos EUA, que analisa 200 profissões. No estudo, a Matemática foi apontada como a área com melhores pontuações segundo os critérios avaliados (meio ambiente, renda, chance de obter um emprego, exigências físicas e estresse).

No Brasil não é diferente. Apesar da pouca divulgação, uma parcela considerável de matemáticos está bem empregada e auxilia no desenvolvimento econômico e social do País ainda na graduação. No *campus* São José dos Campos,

por exemplo, cerca de 50% dos alunos do segundo ano de Matemática Computacional estão empregados no setor ou desenvolvem projetos de pesquisa com empresas e órgãos governamentais.

Embora seja um fato relativamente desconhecido, essa área de atuação abre caminhos em variadas ramificações do mercado ocupacional. Temos matemáticos que trabalham no estudo da melhor forma de combater doenças; na criação de modelos de risco de crédito e otimização de carteiras de investimentos; no desenvolvimento de métodos para obtenção das estruturas de importantes proteínas, com aplicações em novos fármacos; em modelos e métodos compu-

tacionais para aumentar a eficiência de processos industriais e reduzir o impacto ambiental; em métodos que aumentem a probabilidade de encontrar poços de petróleo no mar; entre outras aplicações estratégicas para o País.

A habilidade de usar e desenvolver os recursos computacionais para tratar de problemas insolúveis à mão, nas mais diversas áreas, da Economia à Medicina, faz do matemático computacional a profissão do presente e, certamente, do futuro.

Luiz Leduino de Salles Neto é doutor em Matemática Aplicada e Computacional e vice-diretor acadêmico do campus São José dos Campos - Unifesp.

Entrevista

Unifesp implanta Secretaria de Planejamento

A nova Secretaria de Planejamento visa organizar e mapear ações presentes e projeções sobre o futuro da instituição. À sua frente, Sérgio Draibe fala um pouco sobre a empreitada, que terá supervisão do consultor da FGV Djair Picchiai, também participante da entrevista

Quais as principais atividades que serão desenvolvidas pela secretaria?

Sérgio Draibe: A secretaria começará a funcionar seguindo duas vertentes. A primeira trata da situação atual. A segunda refere-se à apresentação de propostas inovadoras e diferentes em relação à situação atual, que constituem os desejos futuros da Universidade.

Qual a importância em criar uma Secretaria de Planejamento para a Unifesp?

Djair Picchiai: O objetivo principal é o de organizar a inteligência analítica da Universidade, com base nos dados e informações, incluindo a visão de futuro da comunidade acadêmica e administrativa. Hoje é impossível existir uma universidade *multi-campi* sem planejamento e estratégia definidos. Não podemos administrar apenas o dia-a-dia, é necessário fazer previsões, projeções e antecipar-se aos fatos. Enfim, estabelecer a cultura do planejamento em todos os níveis da Universidade.

Qual a diferença entre administrar obrigações e desejos em uma instituição com a dimensão da Unifesp?

Djair Picchiai: Os dois planejamentos (obrigações e desejos) são importantes. Mesmo para as metas que ainda estão na fase dos "desejos" é

importante incluí-las na base de dados porque, futuramente, muitas delas poderão fazer parte da realidade, como um novo *campus*, por exemplo. Cabe à Secretaria começar a organizar as necessidades e programar a execução das tarefas. Com estrutura instalada na própria instituição, ela já possui fluxos de trabalho estabelecidos com as unidades e está trabalhando diretamente com os *campi*, pró-reitorias e áreas funcionais.

Como esse novo conceito de planejamento vai funcionar na prática?

Sérgio Draibe: Utilizaremos um banco de dados institucional para incluir as projeções dos objetivos e metas a serem alcançados nos próximos cinco anos. Um conceito moderno de gestão que irá funcionar em parceria com o CAIDI (Centro de Avaliação e Integração de Dados Institucionais) e o DTI (Departamento de Tecnologia da Informação). Com a junção de todos os dados, levantados nas diferentes instâncias acadêmico-administrativas da Unifesp, e com as projeções de necessidades, será possível coordenar os desejos atuais da comunidade interna que irão emanar do Planejamento Estratégico, evento previsto para ocorrer no segundo semestre deste ano, com a participação de todos os setores da Unifesp.

Qual a relação entre o Planejamento Estratégico e as projeções de necessidades da nova secretaria?

Sérgio Draibe: O Planejamento Estratégico consubstanciará a elaboração do Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), instrumento obrigatório nas instituições federais que orienta a gestão para os próximos cinco anos, com princípios baseados na criatividade, participação, pesquisa, liberdade de atuação e autonomia universitária. Por isso, é tão importante a participação de todos no Planejamento Estratégico, com sugestões, e a contribuição também coletiva para que as metas definidas no PID sejam atendidas.

Pesquisa Visão de Futuro

Uma pesquisa institucional está sendo desenvolvida pela Secretaria de Planejamento da Unifesp. Voltada à comunidade interna, ela trará informações que servirão de base para a construção do Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI). A idéia é descobrir a percepção da comunidade sobre o futuro da Unifesp dentro de cinco e dez anos. Com prazo para ser concluída até o fim de junho, a secretaria espera contar com a colaboração de todos. O formulário *on-line* da pesquisa Visão de Futuro pode ser acessado pela Intranet, no *site* da Unifesp.



Sérgio Draibe

Djair Picchiai

Novas unidades universitárias consolidam expansão

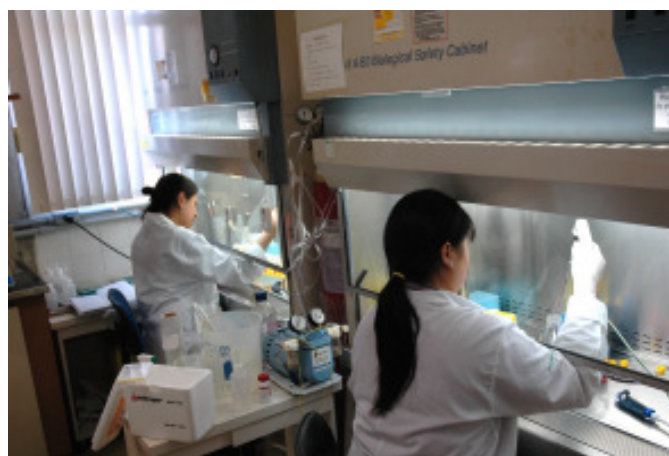
Formalização de institutos temáticos confere identidade própria aos *campi* da Unifesp

A Unifesp vai criar seis unidades universitárias nos atuais *campi* em mais uma etapa que marca a consolidação de seu processo de expansão. A decisão está prevista no novo Estatuto aprovado em maio pelo Conselho Universitário (Consu). A criação das unidades universitárias oficializa uma nova estrutura no organograma da instituição. “Trata-se de uma adequação necessária para que a expansão se consolide cada vez mais”, disse o reitor Walter Manna Albertoni. “Com isso, os novos *campi* passam a ter uma identificação própria, de acordo com suas áreas de atuação, além de futuramente contarem com autonomia para a gestão e busca de parcerias no desenvolvimento da produção científica”.

O *campus* Vila Clementino, em São Paulo, que existe há 76 anos, será o único a contar inicialmente com duas unidades por ser o maior e mais tradicional da instituição.

Os institutos criados com essa nova estrutura poderão ser subdivididos em departamentos, de acordo com os cursos e atividades oferecidos. A função dessas unidades será supervisionar e acompanhar o ensino, pesquisa, extensão e administração acadêmica. Cada unidade universitária terá uma estrutura administrativa própria.

A oficialização do organograma ocorrerá somente com a aprovação do novo Estatuto, que atualmente se encontra em análise pelo MEC (Ministério da Educação).



Campus Vila Clementino comportará duas unidades universitárias

nico-administrativos, ocorrerá nos dias 30 de junho e 1º de julho, com resultado a ser divulgado no dia 6 de julho. O andamento do processo eleitoral poderá ser acompanhado pelo *site* da Unifesp (www.unifesp.br). Nessa etapa não serão eleitos os diretores, chefes de departamento, coordenadores e professores titulares, o que deverá ocorrer somente no início de 2011.

Nova estrutura da Unifesp	
CAMPUS BAIXADA SANTISTA	Instituto de Ciências da Saúde
CAMPUS DIADEMA	Instituto de Ciências Ambientais, Químicas e Farmacêuticas
CAMPUS GUARULHOS	Instituto de Ciências Humanas
CAMPUS SÃO JOSÉ DOS CAMPOS	Instituto de Ciência e Tecnologia
CAMPUS VILA CLEMENTINO	Escola Paulista de Medicina Escola Paulista de Enfermagem

Conselhos Provisórios

O Conselho Universitário da Unifesp também aprovou, no início de maio, a formação de Conselhos Provisórios em cada um dos quatro novos *campi* – Guarulhos, Baixada Santista, São José dos Campos e Diadema.

A medida visa dar agilidade para a rotina administrativa de cada *campus* enquanto o novo Estatuto não for regulamentado, o que deverá ocorrer até o final deste ano. “Com os conselhos provisórios, os diretores acadêmicos terão um suporte maior para as atividades cotidianas”, destaca Albertoni.

A eleição dos conselhos provisórios, compostos por representantes de docentes, discentes e servidores téc-

Representantes nos Conselhos Provisórios dos *campi*

Docentes de todos os *campi*

Serão seis representantes, assim distribuídos: professores titulares que não sejam diretores ou coordenadores de curso; dois representantes eleitos dos professores associados, sendo um com título de livre-docente e outro por progressão funcional; o número necessário de representantes eleitos dos professores adjuntos, com título de doutor, até completar o número de seis representantes docentes.

Alunos e servidores

Campi da Baixada Santista, Diadema e Guarulhos: terão três representantes eleitos dos alunos (dois alunos de graduação e um de pós-graduação, onde houver aluno regularmente matriculado, ou três alunos de graduação); três representantes eleitos dos funcionários técnico-administrativos.

Campus de São José dos Campos: terá dois representantes eleitos do corpo discente da graduação; dois representantes eleitos dos funcionários técnico-administrativos.

Assinado acordo para o Instituto do Mar

Em abril, o reitor Walter Manna Albertoni e o diretor-presidente da Codesp (Companhia Docas do Estado de São Paulo), José Roberto Correia Serra, assinaram o protocolo de intenções para a cessão de instalações do Instituto do Mar, a partir do segundo semestre de 2010.

O documento foi assinado na presença do ministro da Secretaria Especial de Portos da Presidência da Re-

pública, Pedro Brito, e do prefeito de Santos, João Paulo Papa.

Na primeira fase do processo, um dos prédios da Codesp será ocupado por docentes e técnicos administrativos, que desenvolverão as pesquisas preliminares e o projeto pedagógico dos quatro cursos de graduação (Engenharia Portuária, Engenharia da Pesca, Engenharia Ambiental e Oceanografia) oferecidos pelo Instituto do Mar.

Na segunda fase serão definidas as acomodações dos alunos em local apropriado, também cedido pela empresa portuária. "É uma grande responsabilidade e motivo de orgulho para a Unifesp fazer parte de um momento tão importante para a economia da região e oferecer formação em universidade pública nas áreas de vocação da comunidade local", avalia o reitor Walter Manna Albertoni.

Institucional

Reforma do Estatuto é aprovada

Documento traz diretrizes e regras que determinam a estrutura e funcionamento da instituição

O Conselho Universitário (Consu) aprovou, no dia 31 de março, a reforma do Estatuto da Unifesp, após nove reuniões especialmente dedicadas a esse fim.

Trata-se do documento mais importante da instituição, que reúne todas as normas e diretrizes relacionadas ao seu funcionamento e consolida a estrutura operacional dos *campi* e unidades vinculadas.

Na semana anterior à última votação, os integrantes do Consu dedicaram dois dias inteiros de trabalho à discussão do Estatuto.

O reitor Walter Manna Albertoni presidiu todas as reuniões extraordinárias realizadas com quórum específico.

De acordo com o vice-reitor Ricardo Smith, que presidiu a Comissão de Reforma do Estatuto, essa reestruturação era necessária. "A Universidade foi criada em 1994, só com os cursos nas áreas de saúde, instalados na Vila Clementino, e o Estatuto vigente não contempla a expansão para uma universidade plena", afirmou.

O novo Estatuto será enviado ao MEC (Ministério da Educação) nos próximos dias para aprovação e posterior publicação no Diário Oficial da União.



O reitor Walter Manna Albertoni e o vice-reitor Ricardo Luiz Smith durante o Consu

Confira como ficou o novo Estatuto

O Consu será composto por representantes eleitos de professores (50% titulares, 30% associados e 20% adjuntos), de alunos e de servidores técnico-administrativos em educação, em proporção indicada na legislação (pela Lei de Diretrizes e Bases, os conselhos devem ter 70% de docentes em sua constituição).

Além da representação eleita, o Consu contará com a participação do reitor, vice-reitor, pró-reitores, diretores dos *campi* e diretores das unidades universitárias.

O Consu será formado por 78 membros.

Haverá um conselho e um diretor de *campus*, que serão eleitos pelos docentes, alunos e servidores.

Cada *campus* terá uma ou mais unidades universitárias, com sua correspondente congregação presidida por um docente eleito, após consulta à comunidade.

Entre os usuários de drogas, 47% apresentam disfunção sexual

Estudo da Unidade de Pesquisa em Álcool e Drogas (UNIAD) mostrou que o problema é 2,6 vezes maior quando comparado ao da média da população masculina brasileira

Estudo realizado com 215 pessoas em tratamento de dependência química por álcool e outras drogas aponta que 47% dos homens apresentam alguma disfunção sexual. Número bem maior do que o encontrado pelo Estudo da Vida Sexual do Brasileiro (EVSB), realizado em 2004, com 7.103 brasileiros, no qual a prevalência do problema entre o gênero masculino foi de 18,2%.

De acordo com Alessandra Diehl, coordenadora da Enfermaria de Dependência Química da Unidade de Pesquisa em Álcool e Drogas (UNIAD) da UNIFESP e autora da pesquisa, o número é representativo e pode sim ser confrontado com o da população geral. Entre os principais problemas relatados pelos entrevistados, a ejaculação precoce lidera, atingindo 39% deles, seguida pelo desejo sexual diminuído (19%), dificuldade de ereção (12%), retardo na ejaculação (8%) e dor durante a relação (4%).

A psiquiatra explica que o tabagismo, o alcoolismo e a dependên-

cia de drogas como maconha, cocaína e crack são importantes fatores de risco para o desenvolvimento de disfunções sexuais, principalmente a disfunção erétil nos homens.

Beirando a promiscuidade

Um dado que também chamou a atenção dos pesquisadores foi o comportamento sexual de risco entre os entrevistados. Além de 68% afirmarem que não usam ou usam esporadicamente o preservativo durante a relação sexual, cinco foi a média de parcerias sexuais relatada nos últimos doze meses. Número quase duas vezes maior que a média recomendada pela Organização Mundial da Saúde (OMS) – que é de três ao ano – para o comportamento “não promíscuo”. Na população geral brasileira a média encontrada pelo EVSB foi de 1,47 parcerias entre as mulheres e 2,96 entre os homens.



Redescoberto peixe quase extinto

Um grupo de pesquisadores brasileiros liderados pelos ictiólogos Cristiano Moreira, professor do Departamento de Ciências Biológicas do campus Diadema, e Eleonora Trajano (USP) redescobriu, no interior de Minas Gerais, espécie rara de peixe, que não possui olhos nem pigmentação na pele e cuja descrição baseou-se em um único exemplar. Trata-se do *Stygichthys typhlops*, da ordem dos Characiformes, que tem entre seus membros peixes como as piranhas e traíras.

A descoberta, publicada no *Journal of Fish Biology*, do Reino Unido, além de possibilitar novos estudos sobre a

morfologia e comportamento da espécie – sobre a qual os últimos relatos disponíveis datam da década de 1960 –, representa também um alerta para a preservação de aquíferos.



Espécie rara, peixe não possui olhos nem pigmentação na pele

Especialistas difundem técnicas pioneiras em aulas itinerantes

Desde 1996, um programa pioneiro da disciplina de Cirurgia Cardiovascular da Unifesp tem contribuído para difundir procedimentos inovadores e minimamente invasivos no tratamento de aneurismas da aorta junto a hospitais e instituições do Brasil e do exterior.

O programa, coordenado pelo professor titular da disciplina, Enio Buffolo, incorpora progressos na atual técnica utilizada, por meio de cursos regulares de capacitação, e já formou 300 especialistas em todo o mundo, principalmente na América do Sul. Em abril, a demonstração da técnica foi feita na Índia.

Administração

Projeto normatiza parceria entre Unifesp e SPDM

Aprovada por unanimidade, a proposta legalizará repasses de verba da União para atividades de ensino e assistência desenvolvidas pela Universidade no HSP

A Unifesp e a SPDM aprovaram proposta que permitirá, entre outras medidas, que o Hospital São Paulo receba verba federal para a manutenção das atividades de ensino e assistência desenvolvidas pela Universidade.

A minuta foi aprovada, por unanimidade, no dia 21 de junho, pelos Conselhos Universitário (Consu) e Gestor do Hospital São Paulo (HSP) e pela Associação Paulista para o Desenvolvimento da Medicina (SPDM). O texto será encaminhado ao Ministério da Educação para que seja adequado em forma de projeto de lei ou medida provisória.

Na ocasião, também foi aprovado o modelo do contrato para a gestão compartilhada do HSP entre Unifesp e SPDM, que envolve ações de assistência à saúde, associadas ao ensino, pesquisa e extensão. “Desde o início, tanto a Unifesp quanto a SPDM têm trabalhado muito para conseguir que o HSP tenha uma administração adequada, o mais produtiva possível e, sobretudo, definitiva e juridicamente legalizada”, afirmou o reitor Walter Manna Albertoni.

Maior equilíbrio financeiro

A proposta muda a lei nº 2.712, de 21 de janeiro de 1956, que determina que a SPDM – entidade mantenedora do HSP – disponibilize, sem ônus para a Universidade, a estrutura física, recursos humanos e equipamentos para o ensino e a assistência. “A lei em vigor fez com que a SPDM acumulasse uma dívida cada vez maior”, afirma Flávio Faloppa, presidente do Conselho Gestor do HSP.

Para Rubens Belfort Jr., presidente da SPDM, as mudanças trarão o mínimo de equilíbrio financeiro para que o hospital possa avançar em seu desempenho.

José Roberto Ferraro, superintendente do HSP, explicou que o contrato de gestão prevê a elaboração de um

plano de trabalho para os próximos cinco anos, que será avaliado a cada três meses por uma comissão específica. “Apresentaremos indicadores para que a Universidade tenha conhecimento do uso do dinheiro repassado pela União”, afirmou.

De acordo com o reitor, esse é o primeiro passo para buscar a solução de outros pontos que precisam de acerto, como a possibilidade de absorção, pela União, dos funcionários contratados pela SPDM no regime da CLT (Consolidação das Leis do Trabalho) e que trabalham na Universidade para repor o déficit de servidores ao longo dos anos. “Estamos discutindo mudanças que atendam toda a comunidade Unifesp e a SPDM”, explica. “Entretanto, não podemos garantir que essa absorção será efetivada. Dependemos da apreciação dos Ministérios da Educação e do Planejamento, que poderão modificar e contribuir para a melhoria da proposta ou apresentar outras alternativas para essa questão.”

O que dispõe a nova lei

- A Unifesp e a SPDM manterão contrato para gestão compartilhada do HSP.
- O HSP terá como órgão de decisão superior o Conselho Gestor, composto pelo presidente da SPDM, diretor acadêmico do *campus* Vila Clementino, dois representantes do Conselho Universitário do *campus* Vila Clementino na área da saúde e três representantes da SPDM.
- Poderão ser transferidos recursos para financiamento de programas de reestruturação e revitalização do HSP, inclusive para amortização de eventuais dívidas.
- Servidores da Unifesp poderão ser cedidos para o exercício de atividades no HSP.

Hospital São Paulo inaugura nova UTI

No dia 7 de maio foram entregues as novas instalações da Unidade de Terapia Intensiva do Hospital São Paulo. Com 35 leitos e totalmente reestruturada, a nova ala dispõe de elevado padrão de qualidade, acessibilidade, conforto e segurança para pacientes e profissionais de saúde. Entre as novidades estão a sala da família, sala de assistência ao parto e regulação de iluminação natural, além do alto padrão de controle de infecção com leitos privativos para pacientes com doenças como a gripe H1N1. O investimento, de cerca de R\$ 2,7 milhões, contou com suporte da Secretaria Estadual da Saúde e do Banco Bradesco.

Mais segurança no *campus* Vila Clementino

A Pró-Reitoria de Administração e a Divisão de Segurança desenvolveram em conjunto o Projeto de Segurança. Além da terceirização – já realizada – de cem vigilantes, serão instaladas catracas em portarias e novas câmeras nos edifícios para controlar o acesso com maior rigor. Será necessário o uso, visível, do crachá de identificação, e a circulação de equipamentos deverá ocorrer com autorização assinada pela chefia responsável. Denúncias envolvendo violência, intimidação e roubos poderão ser realizadas pela **Intranet**, no canal **UNIFESP/Pró-Reitoria de Administração/Segurança – Denúncia** ou pelos telefones 5571-2234, 5576-4310 e 5576-4410. A identidade do servidor será mantida em sigilo.

Administração

Unifesp homenageia Kassab por parcerias nas áreas de Educação e Saúde

O prefeito Gilberto Kassab recebeu das mãos do reitor Walter Albertoni a medalha de Honra ao Mérito pelo apoio que tem oferecido à instituição com investimentos e parcerias nas áreas de Educação e Saúde. A homenagem foi realizada no dia 18 de maio, durante a assinatura do termo de cooperação entre a Prefeitura, a Unifesp e a SPDM (Associação Paulista para o Desenvolvimento da Medicina) para viabilização de ações e obras do Bairro Universitário.

Esse projeto origina-se da intenção da Prefeitura de São Paulo em potencializar características de bairros e regiões que já têm uma vocação natural.



Rubens Belfort Jr., presidente da SPDM, o prefeito Gilberto Kassab e o reitor da Unifesp Walter Manna Albertoni

Através de estudo, a Prefeitura identificou, há três anos, que a Vila Clementino, onde a Escola Paulista de Medicina está instalada há 76 anos, é a região com apelo mais forte voltado para a área de Saúde. Outro projeto, o de verticalização do *campus* Vila Clementino, caminha paralelamente às ações do poder público municipal, com a finalidade de unificar as áreas administrativa, assistencial e as de ensino e pesquisa. Ambos os projetos são importantes estruturas que irão caracterizar o trabalho na área da saúde na região.

Comunidade

Projeto Xingu completa 45 anos

Tanto na área assistencial quanto na educacional, o projeto cresce e se renova a cada ano

Ao completar 45 anos em 2010, o Projeto Xingu faz uma avaliação da experiência de extensão universitária e de suas contribuições no âmbito da política de saúde, pesquisa, educação profissional e preservação da cultura indígena. O projeto é uma atividade institucional que se desenvolve desde 1965 no Parque Indígena do Xingu (PIX), localizado no Estado de Mato Grosso.

Durante esse período, houve uma grande evolução dos trabalhos e também a ampliação das atividades, com objetivo de atender às demandas sanitárias locais e colaborar com a inclusão, de forma diferenciada, da saúde indígena no Sistema Único de Saúde (SUS).

Em 1990, a equipe do projeto iniciou um processo ousado, e inédito no Brasil, de formação profissional de indígenas na área de saúde. Planejada e coordenada pela Unifesp, a formação de auxiliares de enfermagem e agentes de saúde indígenas foi uma estratégia adotada para a criação do Distrito Sanitário Especial Indígena do Xingu – DSEI-Xingu, mediante convênio entre a FUNASA e a Unifesp. As próprias lideranças xinguanas indicaram a Unifesp como a entidade que deveria operacionalizar a im-



Projeto possibilitou a inclusão da saúde indígena no SUS

plantação do modelo. O programa teve como princípios o ensino integrado ao trabalho, dentro da realidade do território indígena, e a concepção de prática sanitária baseada no modelo da vigilância em saúde.

Uma nova etapa foi iniciada em 2004, quando o projeto estendeu-se para a formação de 27 gestores indígenas de diferentes etnias do PIX, auxiliares de enfermagem, professores, lideranças e conselheiros de saúde. “A Universidade inseriu, por meio do Projeto Xingu, um modelo de trabalho coletivo, interdisciplinar e colaborativo, orientado pelo conhecimento epidemiológico e por práticas de saúde que contemplam a interculturalidade”, resume o coordenador do projeto, Douglas Rodrigues.